

Águas de Portugal quer reduzir trabalhadores

01-Jul-2013

A pretexto da redução de trabalhadores do Sector Empresarial do Estado, o grupo Águas de Portugal pretende levar a cabo em tempo recorde um programa de no mínimo 160 rescisões que assenta numa falácia: a redução de despesas com pessoal.

Num processo iniciado às escondidas, a Administração da Águas de Portugal, SGPS, S.A. e os Conselhos de Administração das empresas do Grupo aguardaram pela Greve Geral de dia 27 para, no dia 28 de Junho anunciarem aos trabalhadores que querem rescindir contratos com pelo menos 160 trabalhadores do Grupo até ao final de Agosto.

Ver comunicado

Com as admissões no Grupo congeladas por força do mesmo Orçamento de Estado, as empresas têm vindo a recorrer a contratos de trabalho temporário e prestações de serviço que custam mais ao erário público que igual número de trabalhadores com os mesmos salários.

Simultaneamente, têm vindo a ser realizados avultados investimentos com dinheiros públicos para início de novas actividades que exigem a admissão de pessoal para que comecem a funcionar.

O STAL afirma que este processo de rescisões prosaicamente apelidadas de amigáveis só pode ter como objectivo a redução dos salários praticados no Grupo e a eliminação de direitos e regalias hoje existentes, procurando as empresas livrar-se de trabalhadores qualificados, com vasta experiência profissional e know how, para contratar mão de obra barata ou pior ainda, entregar serviços apetrechados ao sector privado livres de encargos com pessoal.

Este é um processo que a concretizar-se representará novo prejuízo para o erário público e a prestação de piores serviços em áreas fundamentais como a distribuição de água e o tratamento de resíduos.

O STAL não abdicará de lutar pela manutenção dos postos de trabalho e dos direitos e regalias dos trabalhadores e já solicitou reuniões urgentes com o Ministério da tutela e com a Administração da Águas de Portugal, SGPS para discutir de forma clara e transparente os serviços públicos essenciais prestados pelas empresas do Grupo e a lógica subjacente a um processo de rescisões nestas empresas.

Â Â Â

Para o STAL afirma que a lógica da prestação de um serviço de qualidade deve ser sempre o princípio primeiro e fundamental de qualquer decisão para um Grupo do Sector Empresarial do Estado que sempre tem apresentado resultados positivos ao longo dos anos.